

melhores casas de apostas de futebol - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: melhores casas de apostas de futebol

Defesa comum de Israel é invertida realidade, diz artigo

Um argumento comum defesa da agressão de Israel, tanto nos territórios palestinos quanto na região mais ampla, é a alegação de que o país deve atuar desta forma porque está cercado por países que tentam aniquilá-lo. No entanto, como muitos dos argumentos que tentam justificar a resposta desproporcional de Israel a 7 de outubro, essa alegação não é apenas incorreta, mas também uma inversão da realidade. Os eventos dos últimos meses e o ataque a Líbano nos últimos dias demonstram que é Israel que é uma ameaça aos seus vizinhos.

Israel ameaça vizinhos, diz artigo

Ataques aéreos israelenses mataram 558 pessoas no Líbano apenas na última segunda-feira, metade do número que morreu um mês inteiro de guerra entre Israel e Hezbollah 2006. Entre os mortos estavam 50 crianças, além de trabalhadores humanitários, socorristas de primeiros socorros e funcionários do governo. O primeiro-ministro do Líbano, Najib Mikati, diz que um milhão de pessoas podem ser deslocadas breve. O ataque que matou o líder do Hezbollah Hassan Nasrallah na sexta-feira derrubou seis prédios de apartamentos Beirute. Um Gaza miniatura está se desenrolando rapidamente – milhares fugindo para a segurança, crianças traumatizadas, altas vítimas, uma escalada que não há limite nas vidas civis que podem ser sacrificadas para alcançar os objetivos de Israel.

Desde o início do conflito Gaza, Israel e Hezbollah participaram de uma guerra de sinalização de capacidade militar e resolução, trocando mísseis e retórica forte, mas nunca iniciando uma guerra aberta e sem restrições. Isso mudou com os ataques de pager e rádio, amplamente acreditados serem de Israel, seguidos de ataques aéreos que escalaram na semana passada. Israel está procurando não apenas mostrar uma força militar decisiva e intimidar o Hezbollah, mas também a vitória militar que ainda lhe escapa no pântano de Gaza. No entanto, existe o risco de que o Hezbollah e o Irã, que até agora se abstiveram de uma declaração de guerra clara, sejam incitados a um conflito de salvamento de face que nem eles ou Israel podem vencer completamente.

E assim estamos: uma situação que civis estão presos no meio e as mortes de civis são justificadas por uma defesa que – como sempre – apela a medos de uma "ameaça existencial". No entanto, termos de ameaças reais e graves à estabilidade regional, Israel é a força pugnaz fora de controle, embarcando sua campanha recente no Líbano e no assassinato de Nasrallah contra a vontade explícita dos Estados Unidos. Seus vizinhos e a região mais ampla são relutantes se envolver qualquer tipo de guerra com Israel, muito menos uma que Israel é aniquilado. A resposta de Israel a 7 de outubro reverteu o status quo – e dado a escolha, seus vizinhos certamente voltariam no tempo.

Guerra Gaza obscurece outras mortes e histórias nacionais, diz artigo

A guerra Gaza durou tanto tempo e se expandiu tanto que não vemos mais as imagens menores – apenas a clichê de "tensões crescentes" no Oriente Médio. Não vemos mais as outras pessoas mortas seus limites, na Cisjordânia, no Líbano e na Síria. E não podemos ver os contornos das nações individuais – seus desafios e longas histórias de enfrentar tanto Israel quanto a Palestina,

e seus próprios conflitos. O Líbano, um país ainda marcado pela guerra civil, está sendo retraumatizado; outros lugares as ações de Israel desde 7 de outubro viraram a política doméstica e as calibrações políticas regionais do mundo árabe e do Oriente Médio mais amplo. Recentemente, muitos estados na região consideraram a questão Israel e Palestina resolvida ou pelo menos postergada, grande parte termos de Israel. Egito assinou um tratado de paz com Israel há mais de 40 anos e se retirou de um conflito que sabia que não poderia vencer. Jordânia, cuja Cisjordânia ainda é ocupada por Israel, fez a paz 1994. Nos acordos de Abraham, os Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Marrocos e Sudão concordaram normalizar as relações com Israel e reconhecer seu status como nação soberana ou iniciar esse processo. A normalização das relações e o reconhecimento da Arábia Saudita, uma vitória significativa para Israel, estavam no caminho antes de 7 de outubro. O consenso entre analistas e insiders com quem falei é que a guerra Gaza não é vista pela Arábia Saudita como um marco sua relação com Israel e que, se e quando ela terminar, o Estado do Golfo ainda estaria ansioso pela normalização.

Ansar Dine ex-chefe de polícia condenado por crimes de guerra e crimes contra a humanidade

O Tribunal Penal Internacional (TPI) condenou o chefe jihadista da polícia por crimes de guerra e crimes contra a humanidade cometidos durante um reinado de terror na cidade maliana de Timbuktu.

Al Hassan Ag Abdoul Aziz Ag Mohamed Ag Mahmoud, de 46 anos, foi considerado culpado de crimes, incluindo tortura e ultrajes à dignidade pessoal.

O juiz presidente, Antoine Kesia-Mbe Mindua, disse que Al Hassan desempenhou um "papel chave" supervisionando amputações e chicotadas como chefe de polícia quando o grupo Ansar Dine assumiu o controle de Timbuktu por quase um ano, a partir de 2012.

"Al Hassan foi considerado culpado por decisão da maioria dos juízes de crimes de guerra e crimes contra a humanidade, incluindo tortura, tratamento cruel e ultrajes à dignidade pessoal, por açoitamento público de 13 membros da população", disse Mindua.

No entanto, ele foi absolvido dos crimes de guerra de estupro e escravidão sexual, bem como do crime contra a humanidade de casamento forçado.

Também foi absolvido do crime de guerra de ataque a objetos protegidos. Os combatentes do Ansar Dine usaram picaretas, pás e martelos para despedaçar túmulos e séculos de túmulos e santuários que refletem a versão sufi do Islã de Timbuktu. No entanto, os juízes concluíram que Al Hassan não teve papel no desmantelamento.

Um cronograma para sua sentença será divulgado breve.

Vestido com um manto amarelo e um lenço branco no alto, Al Hassan sentou-se impassível, com os braços cruzados, durante a quase duas horas de veredicto.

Al Hassan também esteve envolvido interrogatórios que se usou tortura para extrair confissões, disse Mindua.

O juiz detalhou o reinado de terror sob os militantes Timbuktu, incluindo mulheres sendo presas e então estupradas na detenção.

"Os habitantes não tiveram outra escolha senão adaptar suas vidas e estilos de vida à interpretação da sharia islâmica ... imposta a eles à força de armas", disse Mindua.

Mindua descreveu chicotadas brutais na praça central perante multidões, incluindo crianças, bem como uma amputação pública a facadas.

Al Hassan foi condenado por "contribuir para os crimes cometidos por outros membros" dos grupos jihadistas, incluindo mutilação e perseguição.

Apesar das absoluições, o promotor adjunto, Mame Mandiaye Niang, disse que estava "feliz com o veredicto, que provou que o acusado era culpado de um determinado número de acusações".

"Estou pensando nas vítimas e digo novamente nome do promotor ... que ficaremos ao seu lado, estudaremos a sentença 0 cuidadosamente e que os próximos passos ... serão para que uma justiça mais completa seja dada a essas vítimas",

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: melhores casas de apostas de futebol

Palavras-chave: **melhores casas de apostas de futebol - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-13